



Avenida Rodrigues Alves, 20 - 2º andar
Centro, Rio de Janeiro - RJ
CEP: 20081 - 250
E-Mail: apsrio@gmail.com

Associação dos Profissionais de Nível Superior da CDRJ

Ao abrir esse evento e em memória do nosso colega e Ex Diretor da nossa Associação, o Engº Antônio Romeu Figueiredo, falecido no último dia 17 de julho, gostaria de prestar uma homenagem póstuma com o pedido de 1 minuto de silêncio.

Boa noite Senhoras e Senhores, meus colegas da Cia Docas do Rio de Janeiro e demais convidados. Cumprimento aqui o Dr. Júlio Artur Villas Boas que muito nos honra com a sua presença e na sua condição de Diretor do Clube de Engenharia já que o líder dessa casa, o Dr. Francis Bogossian, por razões de compromissos profissionais fora do nosso Estado, não pôde estar aqui. Eu iniciaria fazendo um agradecimento ao Clube de Engenharia por poder nos receber, quarenta anos depois, num evento da nossa entidade. Digo isso porque nem todos aqui sabem que a nossa Associação nasceu aqui nessa instituição centenária e de grande prestígio na sociedade que é o Clube de Engenharia.

Em 1985, um grupo de jovens engenheiros e arquitetos da Cia Docas, aproveitando os novos ares da redemocratização do nosso País, resolveu sonhar alto e construir uma entidade democrática que poderia auxiliar, participar, promover debates, palestras, propor novas ideias e soluções para as atividades portuárias da nossa Empresa, nossos Municípios, nosso Estado e nosso País. Infelizmente na nossa Empresa ainda havia os resquícios da Ditadura e nós não pudemos nos reunir e fundar nossa Associação naquele confortável Auditório que existia na Docas. Dessa forma, batemos na porta do Clube de Engenharia e o Dr. Hildebrando de Araújo Góes

Associação dos Profissionais de Nível Superior da CDRJ

Filho, profundo conhecedor e Professor de assuntos portuários que era membro da Diretoria do Clube nos acolheu e permitiu que a fundação da originalmente Associação dos Engenheiros e Arquitetos da Cia Docas do Rio de Janeiro, APS, se desse aqui nesta Casa. Mais tarde, em 1992 devido a demanda de outros profissionais de graduação superior (advogados, economistas, administradores etc) a Associação se tornou a atual APSRio, nosso nome fantasia.

Ao longo desses 40 anos, diversas diretorias se sucederam e empreenderam várias ações de sucesso dentre elas destacamos as mais relevantes.

A APSRio participou ativamente na elaboração da chamada 1ª Lei dos Portos, a 8.630/93 que trouxe, a época, um impacto bastante positivo para o setor portuário que estava estagnado e não conseguia avançar em termos competitivos com outros modelos de administração dos portos, principalmente se aproximando dos modelos europeus e dos chamados tigres asiáticos.

Em 1997, no Governo FHC, a APSRio na figura do nosso colega e Presidente à época, Dr. Washington Carvalho, participou de um Congresso em São Paulo, onde fez uma proposta de que grandes investimentos do Governo Federal que inicialmente estavam destinados a serem implantados no Porto de São Sebastião em S.P., fossem destinados para o Porto de Sepetiba. A proposta, veio revestida de forte argumentação técnica pois Sepetiba reunia melhores condições de condições de acessos rodoviários e ferroviários para escoamento das cargas, notadamente o minério de ferro vindo de Minas Gerais e uma área de expansão infinitamente superior com possibilidades de se tornar um verdadeiro hub

portuário. Esses argumentos calaram e foram decisivos para levar o Governo a destinar verbas bastante vultosas que viabilizaram a realização de grandes obras de engenharia e expansão possibilitando, que o atual Porto de Itaguaí se tornasse o maior Porto Público exportador de minério de ferro alcançado a marca de 54 milhões de toneladas movimentadas em 2024.

Em 2002, o mesmo Governo FHC, mandou para o Congresso o Projeto de Lei 6.992/02 que autorizava a cisão da Cia Docas do Rio de Janeiro e criava a Cia Docas de Sepetiba. Isso, significaria a verdadeira derrocada da Cia Docas do RJ pois a sua maior receita vinha justamente do Porto de Sepetiba que tem um quantitativo de empregados infinitamente menor (cerca de menos de 10% do seu total). Os encargos com um quantitativo de empregados maior seriam inversamente proporcionais à sua receita além do que, faria com que a Docas do Rio tivesse menor capacidade de investimentos necessários para a manutenção dos outros portos à época, quais sejam, Rio de Janeiro, Niterói e Angra dos Reis. A APSRio, mais uma vez atuou decisivamente no Congresso Nacional juntamente com o nosso Sindicato dos Portuários e conseguiram impedir a continuidade da tramitação e arquivamento desse PL.

Em meados do ano de 2013, a APSRio, mais uma vez foi chamada a atuar maciçamente no Congresso na tramitação da nova Lei dos Portos a 12.815/13 que sucedeu a MP 595/12. Várias propostas de emendas foram apresentadas e, em conjunto com o Sindicato e a Federação dos Portuários, pôde reduzir possíveis danos à categoria portuária e propor mudanças que trouxeram melhores condições para o cenário portuário.



Associação dos Profissionais de Nível Superior da CDRJ

Nos dias atuais, a APSRio, em conjunto com outras entidades representativas do nosso meio, vem empreendendo esforços no sentido de apoiar e implantar medidas do atual Governo Federal na busca de maior equidade e outras ações afirmativas no tocante a reparações históricas de raça, gênero e outras vertentes na nossa Empresa.

Como não poderia deixar de ser, no cenário atual onde taxações abusivas no comércio exterior vêm provocando reações de vários países e nossa soberania está sendo fortemente posta em xeque, a APSRio não poderia se furtar à manifestação e está publicando em seu site a seguinte Carta Aberta.